

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsável:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 21.
Redação e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Chronica Agricola

As vindimas e o preço da uva.—A cura pela uva.—As uvas na alimentação.—Necessidades de augmentar o consumo das uvas.—Urgencia da criação de depositos de venda de uva nos grandes centros.

Anteciparam-se um pouco este anno as vindimas, sendo a produção na verdade bastante inferior áquella que em principio se calculava. As diferentes epiphytias, em especial o mildio, e o oídio, reduziram muito a produção da uva. Infelizmente os viticultores conservam ainda, na sua maior parte, as adegas cheias de vinho do anno passado, não tendo, pois, onde arrecadar a presente colheita.

As procuras de vinhos tem sido poucas e por baixo preço.

Resulta d'aqui uma grande depreciação da uva, que tem chegado a vender-se a 100 reis a arroba!

Nestas condições não admira que na capital se esteja vendendo a uva por um preço verdadeiramente mesquinho e desanimador.

Nunca em Lisboa se viu tanta uva e tão barata, pois está sendo vendida a 20, 30, 40 e 50 reis o kilogramma.

Parece-nos porém que o preço actual da uva, embora seja muito baixo, é mais remunerador que o do vinho, coavindo portanto fomentar o consumo da uva, não só na capital, mas também em todos os grandes centros urbanos.

Com effeito, as experiencias dizem-nos que a uva produz approximadamente 60 a 70 litros de vinho, ou sejam 10 litros, pouco mais ou menos, por cada arroba de 15 kilogrammas.

Vender uva a 30 reis o kilogramma, equivale a vender o vinho a 900 reis o almude de 20 litros, preço este muito superior ao que geralmente se offerce por esse paiz fóra na epocha das vindimas.

Resalta d'aqui, repetimos, a urgente necessidade de alargar o consumo da uva, mórmente na capital, onde as subsistencias estão carissimas, sendo a uva um re-

curso precioso para as classes pobres.

Se sob o ponto de vista alimentar a uva nos offerce incontestaveis vantagens, o mesmo se póde dizer com respeito ao seu emprego como agente therapeutico.

A cura pelas uvas data de ha muitos annos. Já Plinio e Galeno alludiam a esse poderoso tratamento, que a medicina mais tarde abandonou, mas que ha poucos annos readquiriu a sua antiga fama.

O poder curativo das uvas na anemia, nas dyspepsias, nas affecções gastro intestinaes e em certas doencas de pelle está hoje largamente conhecido.

A cura pela uva começa logo que o estado de maturação do fructo o permite. Dura tres a seis semanas, consumindo-se por dia um a quatro kilogrammas, tomados em quatro a cinco refeições, no intervallo das quaes se dão pequenos passeios. Começa-se por meio kilogramma, augmentando successivamente de dia para dia, até ao maximo de quatro kilogrammas, devendo ter-se todo o cuidado para que se não engulam as gralhas nem as pelliculas, que sobrecarregariam o estomago inutilmente, visto que os liquidos digestivos as não atacam.

As uvas constituem um alimento precioso. O succo da uva contem em si um conjuncto de materias azotadas, de substancias respiratorias e ainda outros principios que entram na composição do sangue.

Pelos alcalis e saes mineraes que possui, taes como chloretos, sulfatos, etc., tem elle sobre a economia uma acção analoga á de algumas aguas mineraes. Exerce sobre os fluidos da economia uma reacção alcalina, que diminue a plasticidade do sangue e torna este mais fluido.

Introduz na economia uma importante quantidade de agua, que a mesma economia absorve, e que se transmite e circula no sangue, facilitando as secreções e as excreções de todos os orgãos.

Como medicamento, o succo da uva reúne um conjuncto de predicados de alta importancia, podendo ser curativo e reconstituinte. E' verdadeiramente excitante, axativo.

Querendo obter o effeito

purgativo e diuretico, deve dar-se preferencia ás uvas, brancas pouco adocicadas, aquosas e não muito maduras.

Se, pelo contrario, se de-seje reconstituir um sangue empobrecido, convem recorrer ás uvas tintas, que contem saes de ferro, tonicos e fortificantes.

Comprovam a sua grande efficacia os innumerados estabelecimentos de cura pela uva disseminados pelas primeiras nações da Europa, entre as quaes se especializam a Alemanha e a Suissa.

A França não conta agora nenhum estabelecimento analogo, facto este que está chamando a attenção dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz.

Em Portugal, embora não haja estabelecimentos especiaes para o tratamento pelas uvas, mencionam-se algumas curas obtidas com magnificos resultados na estação balneo-therapica de Entre-os-Rios.

Reconhecidas a qualidades alimentares e therapeuticas do precioso fructo da *Vitis vinifera*, e reconhecida também a grande difficuldade de collocação dos vinhos, surge logo a decidida vantagem de se alargar o consumo da uva, que é susceptivel de alcançar um largo futuro no abastecimento da população.

«Convem, pois, diz o illustre viticultor sr. Batalha Reis, organizar grandes depositos de uva nos centros mais populosos. Esses centros espalhar-se-hiam pelas cidades e villas, e seriam estabelecidos fóra da acção usuraria dos especuladores dos mercados e dirigidos por commissarios intermedios entre os viticultores e o publico.

Por esta fórma poder-se-hia garantir um preço accomodado, tanto para o viticultor como para o comprador, e d'isso resultaria a possibilidade de um consumo extraordinario para a uva e uma melhoria na alimentação do povo que, falto de confortos de fortuna, consome ás vezes toda a sua existencia sem ter tido occasião de comer uvas á farta.

Pensem todos na realisacão d'este alvitre, sobretudo aquelles que entendem que temos mais uvas do que devemos.»

Macedo de Oliveira.

SCIENCIAS & LETTRAS

Tela rustica (MINHO)

*Meio dia. A estação canta radiosa
Colorida e vibrante; nos eirados
Jantam á sombra os homens fatigados
Pelo esforço da vida trabalhosa.*

*Dos insectos a turba luminosa
Voleia e zumba; percorrendo os prados
Andam as aves chilreando, os gados,
E a corrente das fontes murmurosa.*

*Colhem á cêsta o fructo nos pomares,
Ditosas, as crianças, n'um delirio.
Descantando os seus versos populares...*

*E, nas rides, do alto, enchendo a vista,
Brilham ao sol as uvas, tór de lyrio,
Como cachos enormes de amethysta.*

ANTONIO FOGAÇA.

Cartas d'aldeia

Valle de Tamei, 4 de outubro

Es reve-lhês hoje, na quarta feira, por umas razões:

A'manhã tenho de fazer uma jornada sendo possível não regressar a tempo de lhes escrever; e quero assim satisfazer á reo enedação, que fizeram, para lhes escrever na quarta feira, creio que por difficuldades de typographia.

Na arte graphica Barcellos retrocedi, em vez de caminhar!

Quando o Soucensaux adquiriu aquella excellente machina de impressão, todos julgamos, que Barcellos tinha dado um grande passo, e ficava a pár dos melhores centros de publicações; mas pelo visto, temos retrocedido, e muito principalmente no pessoal graphico.

Olhem, se não é uma vergonha para Barcellos, o termos de ir fazer a publicação dos nossos jornaes a Famalicão, para onde, pelo visio «O Commercio» toria de ir também! De sorte que a typographia da «Folha da Manhã» é a unica que se vai sustentando.

E' ándago! Vão soffrendo, que eu já me vi nellas, quando ali só havia dous typographos, O José Lopes da Silva e o Agostinho Durães, a quem o José Valongo ensinou; e em 1859, para e publicar «O Ecco de Barcellos» vieram dous typographos de Braga ficando a tiragem d'aquelle semanario por um dinheirão; parece, que retrocedemos a essa epocha, --46-- annos!

—Vão adiantados os serviços da vindima; os lavradores tem já quasi que concluidos esses trabalhos; o que é de vantagem para os proprietarios, que demoram a vindima para a sua epocha propria, por que ha mais pessoal disponível; aqui, ha oito dias, havia difficuldade em arranjar se gente para vindimar; por que andava tudo n'uma fona!

Como sempre lhes disse aqui desde o principio do verão, a uva parece pouca, e a casta mourisca perdeu-se quasi por completo;

em compensação ha muito bagaço, e o vinho velho tem fervido por algumas adogas. E' subido: quando o vinho novo ferve perto do velho, este enthusiasma-se, quer dar tambem o seu saltinho, e... quebra as pernas; junta os pés com a cabeça e eilo lá vae.

No Brazil o vinho está-se vendendo por um preço baixo; não tenho agora á mão a carta de um amigo, que, do Rio de Janeiro, me diz o preço, por que ali se está vendendo o nosso vinho; chegando a perguntar-me se a colheita é aqui extraordinaria; tal é a surpresa, que lhe produziria a enorme baixa no preço do genero n'aquelle grande centro de consumo. E' pouco animadora a noticia, mas é em tudo—fide digna—

—Veio muito a proposito o artigo editorial do «Commercio» do domingo passado.

E' preciso instar oportuna e opportunamente, para que se ponha cobro á pouca vergonha, com que se está vendendo por preços elevadissimos os primeiros generos de consumo, que nós importamos, e que pagamos a ouro; como é o ba-alhao, o arroz, o petroleo e o assucar, que se está vendendo pelo mesmo preço, que tinham, quando as libras custavam sete, e sete mil e quinhentos cada uma; quando actualmente custam apenas—4638—ou sejam só 188 reis sobre o seu valor de 4:500 reis.

—Esses chamados zeladores dos interesses do paiz não veem isto?! Só se grita contra o monopolio do tabaco, que só se gasta por vicio, ou mau habito, e não se grita contra o monopolio dos generos da primeira alimentação do povo, que os consome por absoluta necessidade?

Deem-lhe de cima para baixo, e nunca as maos lhes doam; isto é, que é uma—Falperra—sem oris o de apanhar um tiro.

Estamos comidos por ladrões!

Pancreacio.

Lá por fóra

A resurselção dos annimaes

Se dermos credito ás experiencias que sobre a morte de certos annimaes acaba de fazer o sabio Hubbard, ha annimaes que resuscitam. O illustre doutor estudou os annimaes microscopicos roliferos e lardigrados, que encontrou n'uma gota de agua e depositou-os n'uma lamina de vidro.

No fim de cincoenta ou setenta minutos a agua evaporase e o animal enrosca-se, entrando os seus segmentos dentro uns dos outros á maneira de um oculo de vér ao longe, quando se fecha. Durante muitas horas o animal permanece morto na apparencia, conservando um pouco de humidade. No dia seguinte resuscita e vê-se vivo.

M. Hubbard collocou tambem alguns roliferos sobre um vidro, deixando-os secar ao ar livre: quando se possam julgar mortos, depois de terem sido submettidos a todas as provas de vida, encerran-se n'uma caixa depois de os humedecer consideravelmente. Mezes depois o animal vae-se retirando da agua e volta pouco a pouco á vida.

E' maravilhoso, não é?

Um presente de Roosevelt

O presidente da republica dos Estados-Unidos, em reconhecimento do acolhimento feito pela imperatriz do Japão, a sua filha mademoiselle Alice Roosevelt offereceu-lhe uma magnifica machina de costura.

Eis o que motivou o presente.

No curso de uma conversação com Alice Roosevelt a esposa do mikado, manifestou o desejo de possuir uma machina de costura, americano. A filha do presidente communicou este desejo da imperatriz a seu pae e este deu immediatamente as ordens precisas para a construcção de uma machina, do ultimo modello.

Esta machina é provavelmente a mais cara de quantas até hoje tem sido fabricadas. N'uma das extremidades tem escudos reproduzindo as armas americanas e japonezas.

A machina vae ser brevemente enviada para o Jopão.

A voz dos surdos-mudos

O doutor francez Masago, que ha muitos annos se occupa em tentar remediar a desgraça dos surdos-mudos, demonstrou praticamente que se podem fazer varias modificações na voz dos que não podem falar.

O methodo consiste em

desenvolver a audição, começando por fazer ouvir instrumentos de musica, e depois a voz clara. Os progressos são rapidos: cinco minutos de exercicio, por dia, durante seis mezes, basta aos alumnos para modificarem por completo o timbre da sua voz, que como é sabido consta apenas da emissão de uma vogal.

Oxalá, assim seja.

Um curioso legado

Morreu em Philadelphia n'um dos dias da semana passada Isaac Wistar, famoso milionario, que toda a sua vida primou em excentricidades de vulto. Morto Isaac, abre-se o seu testamento com certa curiosidade, encontrando-se então as seguintes disposições que deixaram aturdidos os herdeiros provaveis:

—Ao instituto de Wistar, fundado pelo testador, o seu cerebro e o seu braço direito, — caso curiosissimo de enkilosis produzido por uma bala de espingarda.

—Ao mesmo estabelecimento, a fortuna de 10 milhões de dellors.

Resumo: o Instituto rico e os herdeiros provaveis, sem probabilidades e semvitem!

Pelo paiz

Conselheiro Furtado d'Antas

Na casa de uma sua filha, em Oliveira de Azemeis, finou-se ha dias este respeitavel magistrado, Juiz do Supremo Tribunal de Justiça e um dos caracteres mais integros e probos.

O venerando extinto, que foi sempre um dos mais distinctos e austeros membros da magistratura portugueza e possuia elevados e notabilissimos dotes d'espírito e intelligencia, exerceu já ha bastantes annos o cargo de Juiz de Direito, d'esta comarca, e no desempenho d'este alto lugar evidenciou sempre a sua estatura moral e intellectual regulando a applicação da justiça e da lei pelo direito e pela equidade.

Foi, como dizemos, magistrado distincto entre os mais distinctos e do seu porte como homem de sociedade e primoroso cavalheiro, dizem muito as impressões que ficaram em todos os barcelenses com quem o snr. Conselheiro d'Antas conviveu alguns annos, e que ainda hoje recordam com saudade a personalidade respeitabilissima do illustre cidadão, a quem tambem nós devemos sempre as mais cativantes provas d'estima e por quem sentimos, desde longos annos, o maior respeito e veneração.

Sentindo muito intimamente este triste acontecimento, á illustre familia dori-

da expressamos o nosso intenso pesar.

Presidente do Concelho

Já se encontra na sua magnifica quinta d'Anadia o illustre chefe do governo prestigioso chefe do nosso partido.

O sr. Conselheiro José Luciano, que tem continuado a senfir consideraveis melhoras, demorar-se-ha uns 15 dias, segundo dizem os jornaes de Lisboa. O eminente estadista tem sido mui-cumprimentado.

Variedades

HYGIENE

Conselhos para a conservação da belleza

Eis o que a famosa beldade Liare de Pongy aconselha para conservar a belleza:

Para que a cutis não parea a sua cor crême rosada tão agradável á vista, não se deve comer carne; é preciso que a alimentação seja quasi exclusivamente de vegetaes, sobretudo alhos bravos e espinafres, substancias que tiveram a maior voga no seculo XV. as cenouras, os pepi os, o tomate, são tambem excellentes para a pelle. E' essencial abandonar por completo o peixe, principalmente os crustaceos, que tornam a cutis aspera.

O tocinho, a manteiga, todas as substancias gordas carecem de prudente uso, ao passo que se deve renunciar em absoluto aos doces, aos pasteis e ao queijo, com excepção do Gruyère, que é bom. Tambem são muito prejudiciaes os acidos e as especias, o vinagre e o limão; este ultimo, porém, em limonada muito doce é tão excellente como o leite para conservar a epiderme.

O chá, o café, o chocolate, bem que não muito prejudiciaes, são contudo d'sensaveis; não convem beber vinho puro, mas sim misturado com agua commum ou melhor, com agua mineral, pois que o vinho tende a dar certa aspereza á pelle. Principalmente do chá não se deve abusar, a não ser que o consumidor seja obeso.

A bebida ideal para conservar a belleza do rosto consiste n'um copo de agua muito quente, tomado antes da principal refeição do dia.

Fru-tas podem-se comer á vontade, sem perigo para a belleza, sendo muito recommendaveis as maçãs, as laranjas, as groselhas, as cerejas, os damascos e os melões. As uvas são tambem boas, como os morangos; porém, estes ultimos não convem a todas as pessoas, e em especial ás que tenham eczema.

A laranja é poderosa mantenedora da belleza. Uma das mais formosas cortizas do tempo de Luiz Philippe, de França, conservava aos oitenta e quatro annos de idade a sua cutis tão macia e branca como em joven, graças ao grande consumo que fazia da excellente fructa. Declarava ella propria que durante os seus ultimos quarenta annos de vida se tinha alimentado quasi exclusivamente de laranjas, comendo uma duzia d'ellas em jejum, outra duzia ao jantar, e dez por ceia, com algum pão e um copo de vinho de Bordéus.

Assim, pois, as damas que se sacrificam afim de conservar intacta a frescura dos seus primeiros annos devem sujeitar-se á dieta vegetal, comendo apenas três vezes ao dia. O almoço póde consistir n'um copo de leite, um

bollo e muito pouca manteiga; ao jantar, legumes, ás vezes uma pouca de carne branca fructas e, não podendo deixar de ser, um pouco de bom café; á ceia, comer muito pouco abstraindo o peixe á excepção das ostras e dos linguados.

O costume inglez de tomar chá ás cinco horas da tarde é muito prejudicial para a cutis.

Terminaremos esta lista de conselhos ás bellas acrescentando que, depois de cada comida, é de toda a conveniencia alhear o cerebro de quaesquer preoccupações, procurando distrações mesmo nas coisas mais superficiaes e, por ultimo, andar e respirar ar puro.

Dormir depois de comer

E' um facto evidente que todos os quadrupelles e todas as aves costumam comer mais antes de se disporem a dormir do que em qualquer outra occasião do dia, e este alimento o digerem durante a noite, enquanto dormem. A comida da tarde é para os annimaes a comida forte, e com frequencia se vê que os bo's e as ovelhas se deitam immediatamente após o haverem pastado.

Os povos selvagens imitam n'isto os annimaes.

Quando a Africa austral estava menos civilizada que hoje, sabia-se que os busdmanes roubavam os gados boers e, após uma verdadeira hecatombe, deitavam-se a dormir prolongando os somnos.

Não obstante, os medicos aconselham constantemente que se evitem as refeições muito pesadas, chegando alguns a defender a opinião de que, para se conservar a saude, é preciso deitar-se uma pessôa com o estomago vazio, opinião singular pela qual se explica que os pobres gosam, em regra, mais saude que os ricos.

Notas locais

Escolas

Principiaram a funcionar na sexta-feira passada as escolas offcaes, ultimamente creadas nas freguezias de Barcelinhos e Pousa, sendo nomeadas interinamente para aquella a sr.^a D. Jany Lopes Cardoso e para esta a sr.^a D. Rachel Candida de Sá Correia de Araujo.

Tambem foi nomeado para a regencia interina da escola official de Roriz, o sr. Oliveira Leitão, que exerceu o cargo de professor da escola agricola Maria Christina—

Obito

Na madrugada da sexta-feira passada, finou-se n'esta villa, a sr.^a D. Margarida Rosa d'Amorim Pereira Leite, irmã do rev.^o parcho de esta villa D. Prior José d'Amorim Pereira Leite, a quem endereçamos o nosso cartão de pesames.

Deliberação acertada

A Junta de Parochia da freguezia da Pousa, em sua ultima sessão, aproveitando a ausencia do seu vogal o benemerito Antonio Lopes Leal, deliberou collocar nas duas escolas officiaes da sua freguezia, o retrato d'aquelle benemerito da instrucção que tantos beneficios tem prestado á terra que lhe foi berço.

Effctivamente o sr. Leal é digno da distincção que a Junta da sua freguezia acaba de conferir-lhe, porque devido á sua patriótica persistencia tem elle conseguido—por intermedio do nosso querido chefe politico sr. dr. Vieira Ramos—importantes melhoramentos na sua freguezia taes como: construcção d'um largo da

estrada de Martim á Amprôa, que já se acha cortada; prolongamento d'esta até ao logar da Cachadinha, cujo corte deve principiar amanhã, creação d'uma escola official para o sexo feminino.

Além d'estes melhoramentos o sr. Leal, como membro da commissão parochial de beneficencia escolar, fez o donativo de reis, 100:000 a favor da respectiva caixa, e vae tambem offerter o terreno necessario e o valioso donativo de 1:000:000reis para a construcção d'um edificio escolar para as duas escolas officiaes da sua freguezia.

Vae tambem o sr. Leal fazer á sua custa a construcção do cemiterio parochial.

Ben haja, pois, a Junta de Parochia, da Pousa, por haver prestado homenagem a quem tanto tem feito a favor da sua terra natal—

Não tem de quê...

Com a epigraphe—Muito obrigado—publica a «Folha» ou antes aquelle conhecido Banana da dita, um chorri-lho de tollices que outra coisa não pode chamar-se o que ainda ouza dizer com relação ao tal caso dos jornaes distribuidos n'esta villa sem respectiva franquia.

E' teimoso como um begueiro ou então já não é susceptivel do raciocinio claro que só aos falhos do espirito não é permitido fruir porque lhes falta o melhor que é o juizinho...

Não consegue provar nada, absolutamente nada do que lhe brotou do cerebro perturbado pelas faiscas faiscentes de tanto espirito, mas persiste em affirmativas que ninguém, que seja serio e de boas intenções, ouzaria manter depois do que se tem dito sobre a provada falsidade do caso e principalmente após a carta do sr. Director do Correio que está, pelo seu porte official e provadissimo zelo no cumprimento dos seus deveres, acima das instauações aggressivas que incorrectamente lhe foram feitas por quem, não tendo em consideração a dignidade d'um funcionario serio e cumpridor, está ahí constantemente a accusal-o de act's, que e am abusos ainda mesmo quando fossem superiormente ordenados, e que afinal não passaram de producto da invenção intrigante de occiosos e maldizentes que usam da mentira para cevar seus sentimentos rancorosos e maus.

Sabem que accusavam mentindo e em vez de reconhecerem o erro que a paixão não deixara ver, o que aconselhava o bom senso e a verdade, sobre u-o, continuam a falsear!

Não discutiremos mais o a sumpto para não cançar o leitor repetindo o que está dito e é claro.

Demais o publico já fez de certo o seu juizo e n'ello temos nós toda a confiança.

Deixemos pois o mentiroso a provocar a gargalhada publica com as piruetas e pantominas do costume e fallemos do agradecimento que envia ao sr. Director do Correio por cauza da resposta que o sr. Pires Lavado enviou á carta que lhe dirigimos ainda por cauza dos jornaes e que aqui inserimos no passado numero.

Não tem de quê, dizemos nós e tambem o terá dito decerto o snr. Director do Correio se leu as sandices do localista da «Folha».

Se o agradecimento é por o Snr. Director do correio ter supportado com paciencia evangelica e em silencio, durante muito tempo, accusações torpes com que pretendiam offender a sua dignidade de funcionario zeloso, e por sua Ex.^a só depois da nossa carta a ellas se referir e em termos correctos que traduziam unicamente o seu justo pezar por arguições que não provou e não merecia; se é porque o snr. Pires Lavado levou a sua paciencia até ao limite maximo ouvindo sem protesto durante tantos dias tudo quanto para ahí se disse, inventou, deturpou e falseou, então tem a «Folha» razão, carradas d'ella. De facto poucas pessoas teriam a indifferença ou desprezo, e n'este caso ainda concordamos, que o sr. Pires Lavado mostrou possuir perante as falsidades que se diziam e com que se ia melindrar um funcionario que pela correcção irreprehensivel dos seus serviços merece mais respeito e consideração.

Mas se não é por isto, como parece, se pretende accusar o snr. Director do Correio, então já não é possivel tomar a serio o localista que entende ter o direito de dizer quanta tollice lhe inspira o espirito que o anima, sem pensar nos deveres que tem a cumprir com as pessoas que pela sua posição social e porte correcto tem obrigação de não melindrar.

Accusa e censura o snr. Pires Lavado de se ter excedido, quando este cavalheiro foi da mais benevola apreciação referindo as accusações que lhe foram feitas.

Accusa-o, censura-o, mas é porque vejo desmentil-o da forma mais terminante, embora em termos que ninguém pode classificar de excessivo, porque são um justo protesto a que tem direito um funcionario agredido.

Ardeu-lhe porque era verdade o que o sr. Director do Correio dizia e a verdade, para elle, é como a luz para os morcegos.

Não escrevemos ao sr. Pires Lavado porque suspeitasse-mos sequer que o que dizia a «Folha» fosse viridico.

Nada d'isso. Escrevemos pelo desejo de querer acabar com uma questão redicula, possuindo uma prova, official, que era a resposta do sr. Director do Correio, para apresentar, como fizemos, áquelle—que estavam a agredil-o com referencias injustas. Só as im não voltariam á mentira, pensavamos, mas enganamo-nos porque nem assim!

Não pretende agora intrigar o espirituoso?

E nao é ao publico que se chama ignorante, porque o publico, que o conhece, não acreditou nada do que disse.

E' para quem mostra sel-o, que a carapuça servirá.

E em ninguém encabeçará ella melhor que no localista dos Repiques e mais lerias.

Continue pois, no seu papel, mas sem esquecer que aos outros assiste tambem o direito de repellir o que não seja exacto.

Festividade

Hoje, na freguezia de S. Verissimo do Tamel, ha uma grande festa em honra do Martyr S. Sebastião.

Consta de missa solemne a grande instrumental, sermão pelo rev. Corexas e de tarde procissão.

Toca a banda de musica da freguezia d'Oliveira.

Em Gallegos, Santa Maria, tambem se realizou no ultimo sabbado e domingo uma importante festa em honra de S. João. Houve vistoso arraial no sabbado, tocando a banda d'Oliveira e no domingo brilhantes solemnidades na Igreja parochial, pela manhã e de tarde.

Pregou o revd. P.º Lamella que agradeceu.

Vimos ali muita concorrência.

Desastres

Na freguezia de Santa Eugenia de Rio Covo, d'este concelho, deram-se, ha dias, dois tristes acontecimentos, que roubaram a vida a duas infelizes creaturas, como tantas outras, victimas de suas occupaões em cujo exercicio a morte veio cortar-lhes a existencia.

Um pobre homem do Campo que trabalhava na vindima em casa do nosso amigo sr. Miguel Fonseca, cahiu da escada, em cima da qual trabalhava, morrendo pouco depois. Informam-nos que o inditoso soffria de lezão cardiaca com que o abalo soffrido certamente foi imp'icar apressando a morte.

—Uma rapariguita, quando guiava um carro de bois conduzindo telha, foi atropelada, passando-lhe o carro por cima.

Ouvimos que pouco depois morria tambem a desgraçada, que havia ficado em estado gravissimo, como facil será calcular. Triste! Muito triste!

Chucarrices tórpes

O mastim da «Folha», que deixamos a ganir, com os factos que citamos relativamente á avenida a que o sr. Crisogono Correia, que é grato e reconhece os serviços que lhe prestam, quis dar o nome do sr. José Ramos, ainda rosna e esvurna seus odios.

Embora se não atreva a negar o que aqui dissemos, provocados pelas falsidades tórpes de quem não sabe senão mentir e falsear tudo da maneira mais impudica.

Os nossos leitores viram como o espirituoso, a quem o abuso desiquilibra a razão e a má vontade inspira sempre arguições grosseiras áquelles que nem o vêem e só se interessam, uns verdadeiros barcelenses, pelos

melhoramentos d'esta boa terra tão hospitaleira que acolhe certos posticos com generosidade demasiada, os leitores viram, diziamos, o desplante com que na «Folha» veio dizer-se que ao partido progressista só o sr. Correia devia empecilhos afirmando-se, portanto, com a má requintada mentira que o sr. dr. José Ramos nada lhe havia feito! Como é vil o rafeiro que pretende morder assim, tão rancoroso, com a dentuça peçonhenta da falsidade? Por mais ser-nos que queiramos ser—e foi sempre nosso habito quando se discute á luz clara da verdade,—não permittem os nossos nervos, revoltados por tamanho impudor, que deixemos passar tanta aleivosia sem o devido correctivo e os termos que merecem. E só provocados e pelo modo mais aggressivo é que temos feito alguma vez, da pena em chicote com que necessario se torna reprimir o odio e a maledicencia indigena que tentam escurer a verdade.

Ninguém de cá pretendeu discutir os serviços prestados pelo sr. Visconde da Torre ao sr. Correia. Este cavalheiro conseguiu-lhe o estudo da obra a fazer e 1000:000 reis. Foi bastante e para agradecer. Mas tambem ninguém ouzaria negar, sem que o castigemos como merece, que o sr. dr. José Ramos lhe conseguiu o alargamento da avenida em mais 10 metros, o que é importante e 1:300000 rs. que é alguma coisa.

Mentiu portanto o localista do espirito, que seu dono, o sr. dr. José de Castro, deveria mandar prender mais curto, mesmo para retribuição da forma benevoia e correcta de que aqui sempre temos usado com o chefe do partido regenerador local e de que muito desejaríamos não sentir arrependimento algum dia.

Matadouro

Durante o mez findo houve no matadouro o movimento seguinte:

Bois, 21; vacas 34; vitellas, 10; carneiros, 9; total, 74. Pezaram 11:954 kilos. Pagaram de direitos: á Fazenda 133:047 rs. e á Camara 284:880 reis. Rendimento para o matadouro 48:900.

Varias

O localista dos Repiques lá volta a pretender ter graça. Não ha meio se não aturar'o porque aquillo é mania ninguém tem culpa de ser como Deus Nosso Senhor o dea.

Mas não diz nada com jeito. Tudo quanto dissemos ficou de pé, o que afinal não surpreendera ninguém porque só relatamos factos.

Não perderemos por isso tempo. Vamos deixal'o agarrado aos taes codigos que não comprehendem por mais que matute. Não admira... Nem todos chegam a ser doutores... ainda que o tentem.

Reunião

Como estava anunciado, reuniram no passado domingo na sede social, os socios da nova Associação de Classe das Quatro Artes da Construcção Civil.

Abriu a sessão o presidente da direcção, o sr. Manoel Azevedo, o qual fez um bonito discurso, mostrando a todos os operarios, seus companheiros, a vantagem e a necessidade da criação d'aquella Associação, para defender os interesses dos operarios que forem socios d'aquella collectividade.

Passou em seguida á leitura do projecto dos estatutos com que se ha-de dirigir a Associação, sendo approvados por unanimidade.

Em seguida tambem fez uso da palavra o secretario, sr. Alberto Ferreira de Faria, que apesar de ser a primeira vez que levantou a voz em publico, fallou muito bem. Esta sessão foi muito concorrida, sendo na maior parte operarios d'esta villa e do concelho.

Somos informados de que a inauguração d'esta Associação será breve, sendo fei-

ta uma sessão selemne, na qual dizem que tem de discursar oradores de fama não só de Barcellos como de fóra.

Na Santa Casa Foros

No proximo dia 14 são postos em praça pensões que pertencem á Santa e Real Casa da Misericordia d'esta villa, vencidos no ultimo S. Miguel.

A arrematação terá logar perante a meza que reunirá em sessão extraordinaria.

Já foram publicados os editaes respectivos.

Dia a dia

Fazem annos:

Amanhã—o sr. dr. João José de Souza Christina.

Dia 11—o sr.ª D. Cornelia Candida Furtado d'Antas e o sr. Adolpho José Pereira Cibrão.

Dia 13—os srs. Eduardo Illydio Vieira Ramos, Eugenio Martins e Antonio Teixeira.

—Retiraram de Ancora com suas familias os sr.ª dr. Eduardo Martins da Costa, meretissimo desembargador e dr. Pinto Ribeiro, digno delegado do Procurador Regio.

—Vimos aqui o sr. Joaquim Mattos Graça, estimavel cavalheiro de Braga.

—Esteve no Porto com sua filha a sr.ª D. Virginia a sr.ª D. Emilia Vieira Velloso.

—Tambem ali estiveram os sr.ª dr. Joaquim Paes e José Vieira Velloso.

—Esteve n'esta villa o sr. Fernando Carvalho sympathico secretario do illustre governador Civil de Braga.

—Regressou de Villa Fria o nosso prezado amigo sr. Luiz Ferraz.

—Tem estado muito encomendado o sr. Placido Lamella.

—Vimos aqui o nosso estimado amigo sr. Manoel Guimarães.

—Veio hontem a esta villa o nosso distincto amigo sr. Visconde da Ferveja, illustre Provedor da Misericordia.

—Regressou d'Apulia a sr.ª D. Umbelina Faria gentil filha do nosso amigo sr. José Alves de Faria, digno vereador municipal.

—Está aqui o sr. Raul de Moura, de Villa Nova de Famalicão.

—Tambem está n'esta villa o sr. dr. Augusto Moreira, nosso distincto amigo.

ANNUNCIOS

Arrematação

2.ª praça

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão que este subscreve, vão á praça para serem vendidos em hasta publica no dia 15 do corrente mez de outubro por 12 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca e em segunda praça, visto não terem tido lançador na primeira, annunciada por editaes de dous de Agosto do corrente anno;

os seguintes predios:

Na freguezia de Lijó

1.ª)—Uma leira de lavradio e matto denominada da «Agra». Esta propriedade foi avaliada pelos louvados na quantia de sessenta mil quinhentos reis, e entra em praça por metade do seu valor ou sejam reis . . . 30\$250.

2.ª)—Uma leira de matto denominada de «Paredes». Esta propriedade foi avaliada pelos louvados na quantia de seis mil e quinhentos reis, e entra em praça por metade do seu valor ou sejam reis . . . 3\$250.

Estes predios foram penhorados na execução hypothecaria que que Severino Manoel de Souza, d'esta villa, move contra Antonio Arantes. Machado e mulher Thereza Rodrigues Marques Machado, da freguezia de Lijó, d'esta comarca, e serão entregues a quem por elles mais der acima do seu referido preço. E pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos, nos termos e para os effectos da lei.

Barcellos, 2 de outubro de 1905.

Verifiquei

O juiz de direito,

Barroso de Mattos.

O escrivão,

José Claudio Pereira Balthazar.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos, cartorio do 3.º officio e nos autos de acção especial de cessação de servidão, que Joaquina Rosa da Silva Araujo e marido José Maria de Jesus' da freguezia de Barcellinhos, e Thereza da Silva Araujo e Maria da Silva Araujo, da freguezia do Louro, comarca de Famalicão, movem contra Manoel Gomes Gandra e mulher Marcellina Rosa, da referida freguezia de Barcellinhos, correm editos de 30 dias, citando todas e quaesquer pessoas incertas, que por ventura se julguem com direito a intervir n'aquella acção, para verem accusar a sua citação na segunda audiencia, posterior ao praso dos editos e a con-

tar da data da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», e designar-se-lhes trez audiencias para contestarem, querendo, a mesma acção,

As audiencias n'este juizo realisam-se em todas as terças e sextas-feiras, pelas dez horas da manhã, no tribunal judicial, sito no largo da Camara, d'esta villa.

Barcellos, 4 de outubro de 1905.

Verifiquei

O juiz de direito substituto

Barroso de Mattos.

O escrivão ajudante do 3.º officio,

Manoel Pereira Esteves

Pinheiros

Grande quantidade, especialmente para serração, vende-se na freguezia de Encourados, propriedade denominada QUINTORIO, a 6 kilometros da estação de S. Bento (Barcellos).

Propostas e pedidos de informação a Forte de Sá — Correio de Braga — Martim.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de

Germano da Silva

Solicitador official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas, Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios.

Trata de cartas regias, dispensas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º

LISBOA

In Illo Tempore

(Scenas da vida de Coimbra)

Estudantes, lentes

e futricas

1 volume illustrado de mais de 400 paginas

Por -

Trindade Cocinho

Desenhos de

Antonio Augusto Gonçaves

Magnificas e numerosas illustrações: typos, paizagens, monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da Lusa-Athenas.

A' venda na casa editora —Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.º,—Lisboa.

E em todas as livrarias do paiz. Preço 800 reis, pelo correio 870 rs.

O Dicionario das Seis linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios especiaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 5\$500, encadernado 5\$500. Estrangeiro: Volume brochado 5\$500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34.—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

ALMA PORTUGUEZA A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa-se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

«Diario da Tarde,»

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242. 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coslho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro

50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escrita ingleza», por Carstairs e Butterwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Dictionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Dictionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um dictionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Dictionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Dictionario francez-portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8. encad. 3:600 rs.

Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Dictionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande dictionario de Vieira: 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000. Livraria Aillaud

Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa

PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Directór—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros

«Fraternidade,»

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc, etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como também pela situação de Barcellos na provincia proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem o nosso atalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Prodrietario: AUGUSTO SOUCASAUX